

## **UM CURSO DE GEOBIOLOGIA 3: AS MIL E UMA NOITES: PERCEBER SEM PENSAR – A METODOLOGIA DA OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA**

**Marcos Alves de Almeida** ([www.geomarcosmeioambiente.com.br](http://www.geomarcosmeioambiente.com.br))

Me entusiasmei muito com esse novo conhecimento que é a utilização da radiestesia como um novo instrumento de acessar as nossas percepções e acessar as influências do meio ambiente sobre o nosso organismo e que podemos acessar essas informações sem a influência da nossa mente condicionada às informações dos cinco sentidos e de uma forma mecanicista de ver o mundo.

Vi a possibilidade de transcender para uma nova visão da realidade. Compreendi que a nossa mente racional mecanicista tem uma fundamental importância e função: sistematizar as observações através de rigoroso método sistemático. Mas, pela bibliografia que tive acesso, percebi que todos os radiestesistas utilizavam as informações obtidas de forma empírica e quase que dando “vida própria” para o pêndulo dizendo: “o pêndulo girou no sentido anti-horário tem alguma coisa maléfica aqui! Olha como o pêndulo gira e depois começa a balançar em linha reta isso pode estar dizendo que tem um problema aqui!”

Isso me lembra, tempos atrás, quando fui numa residência de uma cliente, que já tinha consultado outros radiestesistas, me disse: venha até aqui na minha cama e veja: “a radiestesista disse que o pêndulo girou no sentido anti-horário do meu lado e girou reto no lado do meu marido. Ela disse que tinha um problema ali e que deveriam mudar de lugar a cama”.

Bem! Percebe-se que é comum na radiestesia atual utilizar gráficos com muitas coisas escritas e a pessoa, então, pendula em cima e o pêndulo vai percorrendo uma série de nomes referentes a muitos problemas que poderiam estar afetando uma pessoa ou uma residência. Veja no livro de Mariano Bueno esses tipos de gráficos:

Residência Problemática dividido em várias partes contendo: Rede “H”; Veio de água (uma, várias); Falha Geológica; Alteração Magnética; Contaminação eletromagnética subdividido em: Rede Exterior – Rede da casa – Aparelhos; Radioatividade subdividido em: Natural – Artificial; Frequências e Hiperfrequências subdividido em: Rádio – TV – Radar – Microondas: outras causas.

Outros gráficos como: Residência em Construção e outro: Possível Harmonização, que vocês poderão ver diretamente em seu livro à p. 193.

Esse tipo de análise geobiológica é muito comum no meio radiestésico. O diagnóstico é dado através de pendular em cima de gráficos e aonde o pêndulo vibrar indica que tem tal problema.

Vamos analisar um pouco mais esse tipo de ação. Vocês estão vendo, como o próprio gráfico indica e sugere que basta você pendular em cima e vocês já obtêm as

informações. Como que o próprio universo informa o que você está captando. Quase que dizendo: Pêndulos não mentem.

Também é comum fazerem testes adivinhatórios com cartas e líquidos para você descobrir qual é cada um deles. Se você não tiver um alto índice de acertos então você precisa treinar mais para ser um radiestesista.

Impossível acertar sempre. O que vai acontecer, se você fizer centenas de medições, é a formação de uma curva de Gauss. Vai ter, em dez tentativas por vez, algumas vezes acertar duas ou três vezes e uma média de cinco a sete e outras, mais raras, de sete a oito. E vai ter dias que você acerta menos e outros mais. É um teste empírico de medição aleatória. Essa idéia de acertar aquele número de vezes para ser radiestesista não passa de uma interpretação mecanicista da realidade. É probabilístico e não específico as medições.

Muitos amigos meus, não acreditando nada em radiestesia, vinham e me pediam para jogar, com o pêndulo, os números da loteria, como a sena. Esperavam que o pêndulo fosse dar os valores corretos que iriam correr em um futuro próximo, quando o encarregado fosse girar as bolinhas e aí, sim, eles falavam: “Marcão faz um jogo com o pêndulo”. Eu sabia que era jocoso e de gozação, só que ficavam na expectativa.

Que arrogantes e ignorantes somos nós, até nessa postura de gozação, mostramos que somos limitados à nossa precária visão de mundo baseado no dia a dia de: levantar cedo, tomar café, se arrumar, pegar o carro e sair no trânsito, reclamando, e chegar no trabalho, esperar o cafezinho, reclamar da vida, trabalhar mecanicamente e voltar, no trânsito, reclamando, chegando em casa e comer algo, assistir novela e ir dormir esperando que o dia seguinte fosse “melhor”, quem sabe?

E essas pessoas que olham de um lado e de outro e acreditam, pelo seu modo de ver o mundo, sempre igual, de que: “o que elas pensam sobre todas as coisas que a rodeiam são baseadas em suas precárias informações absorvidas de forma passiva e obtidas através de ver o jornal da noite, pela TV. E aí dizem: “eu não acredito no que você faz....! Não vejo nada”.

Ah! Ah! Ah! E quando ficam doentes saem correndo atrás de tudo e de qualquer informação que ajudem elas a sarar!!! E quando saram já esquecem rapidamente dos motivos que as fizeram ficar doentes e das soluções encontradas para a sua cura e voltam a “dormir” em um sono hipnótico e letárgico. Somos todos assim.... precários!

Como aumentar o acerto nessas medições adivinhatórias? Utilizando uma série de parâmetros conhecidos sobre o produto que se está tentando descobrir, como por exemplo, água com sal, água com açúcar, água pura. Não se percebe pelos cinco sentidos qualquer aparência diferente entre os líquidos e para complicar colocam-se os líquidos em frascos escuros.

Mas cada uma das soluções tem propriedades diferentes: Crio gráficos que identifiquem as propriedades do cloreto de sódio, propriedades da água e propriedades do açúcar

como um carboidrato solúvel em água. Entenderam? Começo a acessar informações mais apuradas do objeto observado aumentando as possibilidades de acerto.

Lembro-me, quando fiz um curso do grande radiestesista e radionicista Antônio Rodrigues, que ele colocava umas garrafas de água e uns sacos pretos em cima e tínhamos que descobrir quais garrafas continha água e quais estavam vazias, ao percorrer por cima delas encobertas.

Nunca acertava nada. Sei lá! O dualrod abria e fechava e, no entanto, no campo real, consigo encontrar água a trezentos a quatrocentos metros de profundidade, nas grandes empresas, com vazões de 30 a 40 mil litros por hora, em centenas de poços, em profundidades diversas e vazões diversas. Vejam no meu site, em matérias complementares, algumas técnicas resumidas que eu utilizo para aumentar o acerto. Isso não significa que eu digo às pessoas que eu tenho certeza absoluta que vou encontrar água em seu terreno ou em sua fábrica. Digo que tenho um alto índice de acertos, mas não cem por cento. E o cômico-trágico é que as pessoas me indicam os locais que elas querem que eu encontre a quantidade de água que eles querem ainda por cima, perto da caixa d'água e ficam chocadas com a possibilidade, que eu avento, de eles perfurarem o poço, gastarem um bom dinheiro, cinquenta a oitenta mil reais e ainda assim não encontrarmos nada. E muitos, então, me dizem: “Se você não garante então não vamos realizar o trabalho”. Eles pensam que tem um rio lá embaixo. É a nossa arrogância e ignorância.

Contratam empresas de geofísica e mesmo assim, muitas vezes, também não encontram nada, pois a geofísica, como instrumento indireto de medição também não pode e não dá certeza.

Mas, se eu erro e não se encontra a água que a empresa gostaria de ter durante a perfuração me chamam de charlatão e se através da geofísica também não encontram nada dizem: “Bem! O instrumento estava indicando uma anomalia e não temos culpa se não deu água”. Ce fini...!

Então vocês precisam entender que os gráficos como os utilizados por Mariano Bueno são, de fato, extremamente úteis, mas para aqueles que sabem o que os gráficos estão indicando.

Veja! No gráfico: Residência Problemática - no item: Rede “H” – ele se refere, é claro, à Rede Hartmann, como todos conhecem. Acontece que pendular em um gráfico e verificar se tem rede “H” não tem sentido, pois rede “H” tem em todos os lugares. E não adianta eu pendular em cima da cama do cliente e o pêndulo vai indicar, obviamente, que tem rede “H” sobre a cama. Logo deve mudar a cama de lugar ou então colocam um SCAP sob o colchão e pronto. O certo é medir com o dual Rod a presença das linhas norte-sul e das linhas leste-oeste e verificar o cruzamento delas. E ainda deve-se pendular sobre, por exemplo, com a régua Bovis, esse cruzamento e verificar se de fato é um problema tal cruzamento, pois a rede Hartmann e outras redes têm influências diferentes pois a Terra não é homogênea e sob a casa existem muitas

influências como tipos de rochas diferentes, alterações de rochas, solos inclinados com água em movimento, quebra de rochas, radioatividade ionizante, etc. Então é necessário utilizar uma dezena de gráficos de cada tipo de anomalia e dar um diagnóstico completo e não ficar restrito à rede “H” que só vai ter importância real quando encontramos anomalias graves no local de moradia. Essas redes, algumas, podem amplificar a nocividade vinda do subsolo. Se o local estiver equilibrado, então essas redes têm importância secundária e se tiver um cruzamento passando na cama da pessoa aí, sim, utiliza-se um SCAP e é necessário, antes de mais nada, ter equilibrado energeticamente o ambiente.

Também tenho visto em residências que foram analisadas por outros radiestesistas que, para solucionar um problema não diagnosticado, colocam SCAP e KEITI em todos os locais e ainda utilizam esses gráficos xerocados e distorcidos, como que se solucionasse o problema. É gráfico nas paredes, embaixo das camas e computadores e microondas e em todos os locais, até na casinha do cachorro.

Vocês acham que isso resolve o problema?

Ledo engano!

No item: Veios d’água e no outro item: Falha geológica, citados acima. Questiono? Como pode alguém pendular em cima de um gráfico e o pêndulo “dizer que tem veio d’água embaixo da casa ou se tem falha geológica? Se a pessoa não conhece nada de geologia e sequer sabe o que é uma falha geológica e pelo próprio gráfico denominar Veios d’água supõem-se que esses veios (como mangueiras cheias de água percorrendo o subsolo) vão causar um problema para os moradores. Absurdo! Não se pode utilizar gráficos, quaisquer que sejam, sem conhecer o que se está medindo!

Bem! Não é bronca! Estou só dramatizando um pouco! Entendam! Para se descobrir se existe uma zona de falhamento sob a casa é necessário conhecer a geologia do local e depois sim, com o conhecimento adquirido e muita experiência, pode-se, sem ver diretamente, que de fato existe uma falha sob a casa e que está emitindo uma vibração com frequências e comprimentos de ondas anômalas ao nosso organismo. Eu, como geólogo, quando encontro uma falha, que pode ter inclinações variadas e comprimentos variados e que são representados por planos que deslizam uns nos outros e de muitas formas complexas. São nessas falhas e rupturas que eu encontro água subterrânea a grandes profundidades, são as fraturas de extensão, subverticais, que sofreram esforços tectônicos tensionais e se quebraram e essas quebras ocorreram sobre as rochas e essas rochas são de tipos variados e deve-se saber sobre isso. E para se ter certeza ou diminuir a incerteza percorre-se essas rupturas por quilômetros fora da empresa e com isso verifica-se que essas rupturas têm a potência que estamos constatando.

Por quê? Para se diminuir as possibilidades de erros! Pois os poços que eu marco para perfuração, como disse acima, custam de cinquenta a oitenta mil reais! E não posso dizer que o “pêndulo” disse sim! Que tem água no local e não tenho culpa se o poço perfurado não deu uma gota de água! Me cortam a cabeça! OK!

Em outro gráfico: Radioatividade – natural ou artificial. Como? Radioatividade tem em todos os locais, por isso é preciso verificar se é radiação eletromagnética não-ionizante ou ionizante e elas podem ser tanto naturais como artificiais. E não é só distinguir se é não ionizante ou ionizante é preciso ir aos locais que têm as anomalias primeiramente em locais conhecidos e adquirir o conhecimento perceptivo delas e quando estivermos em um local desconhecido, ao utilizar os gráficos, verificamos, à semelhança, a identificação delas.

Não se choquem! Vocês não estão em um exército e não estão em uma guerra, mas estar dominando o conhecimento e a si mesmos, na arte da observação sistemática da natureza e seus fenômenos, fazem de vocês uns guerreiros.

Com o conhecimento, o trabalho de campo e a observação de si mesmos, numa interação tridimensional espacial, há o aumento da segurança pessoal e assim encontrarão a totalidade do seu próprio ser (escondido na falsa imagem do ego-personalidade). O saber e o ser em uma interação unívoca.

Assim por diante!

Chega!!!! 25.01.2010 – 20:43 Hs.

**Marcos Alves de Almeida ([www.geomarcosmeioambiente.com.br](http://www.geomarcosmeioambiente.com.br))**

